



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1377

A POMICULTURA, A HÚBRIS AGRONÔMICA E A REGIÃO DE GUARAPUAVA/PR, NOS ANOS DE 1980: UMA LEITURA DE HISTÓRIA AMBIENTAL

Fabiana Carla Guarez

Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO

Guarapuava/PR

Orientador: Prof. Dr. Jó Klanovicz

Pesquisador CNPq – PQ2

Resumo. Esta comunicação tem como intuito apresentar um estudo que discuta a emergência da *húbris* agronômica em meio a projetos de monocultura no Brasil, especificamente na fruticultura de clima temperado na região de Guarapuava entre os anos de 1980. Nesse sentido, fez-se necessário perceber de que maneira são construídos os discursos sobre a agricultura moderna, problematizando a temática da *plantation* na historiografia ambiental. Deste modo possibilitar novas visões de mundo sobre a agricultura em termos históricos, tais como as relações entre humanos e não humanos e a forma com que estes indivíduos se relacionam com a natureza, anteriormente não problematizadas. Para tal, as fontes analisadas foram as edições do Jornal *Esquema Oeste*, de 1974 a 1991, investigando a forma com que esse processo de modernização da agricultura contribuiu para a constituição da pomicultura na região. Dentre as edições analisadas, foram compulsadas 66 notícias sendo que seus conteúdos no que tange a pomicultura variavam muito de acordo com o volume de maçãs produzidas em determinadas safras, a diminuição da colheita em outras, crises em virtude da importação nacional da maçã e discussões sobre o uso de agrotóxicos. Contemplam ainda dados sobre as festividades e eventos realizados na localidade em função da produção da fruta o que possibilitou percebê-la em sua dimensão tanto biológica quanto econômica, social e política. Por fim, também foi possível perceber naquele momento que o papel da imprensa foi fundamental para a difusão do cultivo da maçã estimulando a expansão do setor.

Palavras-chave: história ambiental; *plantation*; modernização; periódicos; Guarapuava;

Financiamento: PIBIC/Fundação Araucária

Introdução

As relações entre humanos e mundo natural vêm sendo abordadas pela história há muito tempo. Por muito tempo pôde-se perceber a natureza como sendo um cenário para as ações humanas, não levando em conta a influência e

condicionamento que essas forças não humanas exercem sobre o homem e vice versa.

No sentido de perceber essa relação entre os humanos e o mundo natural a história ambiental pode trazer essa relação à luz de novas perspectivas. Segundo Donald Worster, “*esta nova história rejeita a suposição comum de que a experiência humana tem sido isenta de constrangimentos naturais*”, ciente disso, busca-se encontrar elementos que possibilitam a problematização deste mundo natural e ação humana sobre o mesmo. (WORSTER, 2008 p.61)

As relações entre a esfera humana e o mundo natural provocarão transformações nesse meio, porém, o desenvolvimento tecnológico, bem como a apropriação da ciência e a modernização na agricultura acabam sendo um divisor de águas nos modos de apropriação dos recursos naturais bem como na produção de alimentos.

As barreiras biológicas naturais que o humano vem superando com o desenvolvimento da tecnologia agrária possibilita moldar a natureza a seu favor. Faz-se necessário ressaltar que a natureza sendo vista como um “problema” que precisa ser corrigido resulta, neste caso, na adaptação de plantas específicas de clima temperado – a maçã - para o clima tropical. (KLANOVICZ, 2012, p. 47)

A respeito da modernização do meio rural, Claiton Silva aponta que,

O meio rural foi identificado enquanto o lugar responsável pelo atraso do desenvolvimento nacional. Sendo que a questão relativa ao subdesenvolvimento do país encontrava-se nos obstáculos que o Brasil agrário impunha ao Brasil do progresso.(SILVA, 2002, p.10)

A partir da construção desse imaginário de que o mundo rural é uma barreira para o progresso, cada vez mais criam-se mecanismos de domesticação da natureza e implantação de alta tecnologia sobre o ambiente com a finalidade de garantir sucesso econômico. Esse desenvolvimento tecnológico possibilitou a implantação da monocultura em larga escala, garantindo a produção em grandes quantidades, como é o caso da maçã produzida no município de Guarapuava.

Justamente com o intuito de delinear a implantação e o desenvolvimento da pomicultura no município de Guarapuava é que se faz necessária a compreensão deste processo de adesão às plantations, pelos agricultores da região. Bem como

perceber a construção de um discurso promovendo e incentivando a pomicultura moderna no município.

Objetivos

De que maneira é possível articular o domínio humano sobre a esfera não-humana, tendo como base o desenvolvimento industrial e a modernização agrícola, utilizando um discurso coletivo que promove o progresso?

Ao partir desses questionamentos acerca dessa dinâmica, pretendeu-se compreender de que maneira esses dois mundos, o cultura e o natural se chocam, e de que modo o ser humano adapta este ambiente de acordo com a sua compreensão de mundo natural. A produção desta análise não deverá se ater somente aos louros colhidos pela tecnologia agrária.

Ao utilizar os três níveis em que a história ambiental opera segundo Worster, é possível perceber claramente que estes são indissociáveis. Alcançamos neste caso a articulação entre a natureza adaptada aos meios de produção e a natureza propriamente dita podendo ser compreendida de formas plurais de acordo com o entendimento destes indivíduos sobre todo este processo. (WORSTER, 2008, p.42)

Conscientes da imprevisibilidade da natureza pode-se estabelecer um diálogo entre o desenvolvimento da *húbris* com a implantação de pomares no município de Guarapuava/PR, tendo em vista as expectativas em relação a produtividade. As fontes retiradas do periódico semanal *Esquema Oeste* permitiu um levantamento significativo de matérias referentes tanto à divulgação de eventos ligados à produção macieira, quanto matérias referentes ao incentivo e apoio para que os agricultores investissem na pomicultura.

As reflexões sobre a modernização da agricultura ficam mais consistentes quando endossadas pelo levantamento documental. No intuito de pensar essas práticas, foram analisadas as fontes tentando realmente sistematizar parte desse processo que é construído a partir de um discurso totalmente ligado as noções de tecnologia=progresso. E quando essa tecnologia falha? Ou melhor, quando ela passa a ser o vilão da história?

Resultados

A coleta dos documentos foi realizada no Centro de Documentação e Memória da Unicentro (CEDOC). O arquivo dispõe de jornais com circulação regional como *Folha do Oeste (1930-1982)*, *Tribuna de Guarapuava (1994-1999)*, e *Folha de Guarapuava (1979 – 1980)*. Referentes às décadas de 1970 a 1980 apenas *Esquema Oeste* foi analisado por ser o jornal de maior circulação regional na época e por refletir preocupações ligadas ao desenvolvimento da agricultura moderna.

O jornal tinha 8 páginas sofrendo alterações durante a década de 1980 para 11. Também contém edições comemorativas ao final de cada ano, por motivo do aniversário do município de Guarapuava. Entre as principais reportagens estavam assuntos políticos, esportivos e sociais. (CUNHA 2014)

Foram coletados anúncios e reportagens dos exemplares referentes à implantação e desenvolvimento da pomicultura na região de Guarapuava na década de 1980. Foram também revisados os anos da década de 1970. Decidiu-se, então, por percorrer as décadas de 1970 a 1990, desde a primeira reportagem tratando do assunto até o momento em que houve seu silenciamento em 1991.

A imprensa local tem sido relevante para a leitura das relações entre humanos e o mundo natural, especialmente em meio ao tema da modernização agrícola no sul do Brasil e no Paraná, especialmente. Lucas Mores e Jó Klanovicz (2014) abordam a temática da monocultura da soja no Paraná nos anos de 1970 a 1980, considerando a importância da mídia regional. Segundo os autores,

a imprensa local, no seu espaço de apropriação e adaptação, mas também de criação de matérias em acordo com os sentidos e apreensões locais da realidade, desempenhou papel fundamental no processo de implementação e confiança na tecnologia como uma ideologia tecnocrata amparada nas ciências e na tecnologia como elemento fundamental para superar qualquer aspecto do mundo natural e assim criar uma natureza controlada a partir de uma perspectiva modernista das relações entre humanos e não humanos.(MORES;KLANOVICZ, 2014, p.184-185)

Nos anos de 1980, um dos elementos fundamentais a serem refletidos na imprensa local quando o tema era a pomicultura, residia nas novidades que essa cultura representava para a atividade primária aonde quer que ela acontecesse. No caso de Guarapuava/PR, a discussão sobre a crença na tecnologia, que é a hùbris

agronômica que tratamos nesta fala, emergiu no final da década de 1980, em função de crises estabelecidas no âmbito da produção, principalmente no que se refere a uso de produtos agroquímicos ilegais no país.

Um escândalo decorrente da utilização do pesticida Dicofol detectado pela Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do estado de São Paulo – Ceagesp acabou ganhando dimensões nacionais. De acordo com as quatro matérias referentes ao ocorrido, pode-se encontrar as versões dos produtores, defendendo a utilização do produto, bem como a posição das instituições de controle que afirmam que a quantidade do produto utilizada estava dentro das normas permitidas pelo Ministério da Saúde.

Nota-se que a partir desse evento polêmico, as notícias relacionadas à produção de maçã da região reduzem drasticamente comparadas a toda a década. Nos anos de 1990 e 1991 a ocorrência de matérias resume-se a duas publicações para cada ano. Em 1991 a preocupação das duas publicações era de tomar medidas para o incremento da produtividade dos pomares.

Na semana de 15 a 21 de julho de 1989, o *Esquema Oeste* trouxe uma reportagem falando do Dicofol. Nela, aparecia um relato do acontecimento ligado ao pesticida, bem como versões dos produtores.

A reportagem afirma que

A CEAGESP (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do estado de São Paulo) detectou presença do pesticida Dicofol - proibido pela resolução 329 do Ministério da Agricultura – nas maçãs produzidas no Paraná e comercializada naquele entreposto. A denúncia acarretou a apreensão de um lote de 300 toneladas de maçã em diversos tipos de propriedade da Manasa (Madeireira Nacional S.A.) e de Antonio Fagundes Shier. A interdição foi realizada pela Secretaria de Saúde e Bem-Estar Social. A floricultura Itimura (sediada em Londrina) e a agropecuária Boutin também foram autuadas pela utilização do agrotóxico.

O jornal esclarecia leitores sobre o processo de apreensão de uma carga de maçãs, justamente em época de plena comercialização da fruta, que, naquela safra, chegara a uma produção nacional de mais de 400 mil toneladas (KLANOVICZ, 2007). Na época, a própria Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM) atuou reiteradamente no sentido de tentar reestabelecer a comercialização das frutas, após a apreensão e depois de outros institutos de pesquisa, como o TECPAR emitirem laudos sobre a contaminação da fruta em escala nacional.

As principais respostas da ABPM viriam por meio de matérias veiculadas em revistas de circulação nacional, tais como a *Veja*, com um discurso forte em defesa da tecnologia como maneira de corrigir problemas naturais da produtividade das macieiras no sul do Brasil. Uma das campanhas de publicidade levadas a cabo pela associação mostrava imagens de equipamentos tecnológicos como justificativa para dizer que a maçã brasileira era “o pecado que deu certo” em resposta, também, a inúmeras críticas sobre a maneira de se produzir essa fruta no país. (Klanovicz e Nodari, 2005; Klanovicz, 2007).

Em Guarapuava/PR, o *Esquema Oeste* reproduzia, na mesma reportagem que mostrava que a Ceagesp detectou a contaminação das maçãs. As alegações de produtores locais sobre a defesa ao uso do pesticida Dicofol, a partir de uma perspectiva eminentemente técnica e que não considerava as especificidades da discussão em torno da crença na certeza da tecnologia como forma de resolver problemas. De acordo com o jornal.

Os produtores se defenderam da constatação de contaminação de maçãs por dicofol explicando que utilizaram o Dicofol dentro das especificações técnicas e pela falta de um produto adequado para combater a pragas, que infestam as macieiras no mercado. Eles alegam que concentração de 0,02 partes por milhão de Dicofol encontrada nas maçãs não representa nenhum risco à população. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde) o consumo diário máximo do inseticida é de 0,025 miligramas por quilo, o que corresponderia a um consumo de 107 frutas para uma pessoa de 60 quilos. Outro argumento a favor dos produtores é o fato de países como Estados Unidos e Suécia permitirem o uso do acaricida. (15-21 JULHO DE 1989 – Jornal Esquema Oeste, p.1)

Pela Portaria 329, de 2 de setembro de 1985, produtos como o Dicofol estavam proibidos no país, tanto em termos de comercialização, como de distribuição e uso. À época, essa discussão política sobre produtos agroquímicos, em meio ao próprio processo de redemocratização, levaria a imprensa a trabalhar a contaminação de maçãs em 1989 do ponto de vista das ansiedades modernas acerca do discurso e das práticas contaminadoras, bem como promover um intenso debate acerca da toxidade no mundo rural.

Em levantamento que temos realizado, enquanto o Ministério da Agricultura era o da proibição de carcinogênicos, que já era uma discussão ampla em nível

mundial, a correção da natureza reafirmada via desenvolvimento científico e oferta de insumos, para o produtor, tinha outros sentidos.

No sentido de erradicar os obstáculos impostos pela esfera não humana mesmo sendo uma substância prejudicial à saúde, e segundo os produtores pela falta de outros agrotóxicos eficientes o acaricida foi utilizado dentro do limite estabelecido pela Organização Mundial de Saúde.

Considerações Finais

Se o levantamento feito no Jornal *Esquema Oeste* permitiu, por um lado, analisa-lo como principal fomentador na expansão da fruticultura no município de Guarapuava nas décadas de 1970 a 1980; de outro, é possível vislumbrar nas suas matérias o modo pelo qual o discurso acerca do desenvolvimento tecnológico e científica estava atrelado a um conceito de “progresso”. Neste sentido é notório observar que a mídia teve papel significativo na promulgação da tecnificação dos meios de produção. Assim o processo de modernização, juntamente com a implantação da monocultura, pode ter sido o responsável pelo estabelecimento de relações humanas na região bem como a ressignificação dessas relações que os indivíduos estabeleceram com o mundo natural.

Anexos

Quadro 1: Levantamento de informações no jornal “Esquema Oeste” envolvendo a Pomicultura em Guarapuava - 1974-1991

Ano	Data	Página	Temática
1974	27/02 a 05/03	Capa	Fruticultura
1975	02/04 a 08/04	Capa	Maçã tem dois novos projetos
	02/04 a 08/04	Capa	Festa da maçã
1976	28/02 a 05/03	Capa	Festa da maçã
	06/03 a 12/03	Capa	Maçã: uma nova atração dentro do parque de exposição
1977	19/02 a 25/02	Capa	Guarapuava prepara a segunda festa da maçã
	05/03 a 11/03	Capa	Festa da maçã
	12/03 a 18/03	Capa	Festa da maçã atinge objetivos
	14/03 a 20/03	Capa	Maçã com soja (rainha da maçã)
	19/03 a 25/03	Capa	Rainha da maçã
	16/04 a 22/04	Capa	Governo protege a maçã
1978	Nada foi encontrado		
1979	24/03 a 30/03	Pg.4	Industrialização tem início ano que vem

1980	08/03 a 14/03	Pg.3	Maçã é tema de concurso
	22/03 a 28/03	Capa	Guarapuava mostra sua principal maçã
	29/03 a 04/04	Pg.5	Rainha da maçã
	12/07 a 22/07	Pg.3	Encontro nacional de produtores de maçã
	16/08 a 22/08	Capa	Fruticultores nacionais marcam encontro para setembro em Guarapuava
	13/09 a 19/09	Pg.2	Fruticultores discutem produção de maçã e pêra
	06/12 a 12/12	Pg.13	Fruticultura entra na fase de processamento industrial
1981	31/01 a 06/02	Capa	Festa da maçã
	21/02 a 27/02	Pg.3	Perdigão entra firme na produção de maçãs
	21/02 a 27/02	Pg.2	Manasa: a maçã de Guarapuava vai conquistar o Brasil
	21/02 a 27/02	Capa	Festa da maçã mostra expansão da fruticultura
	14/11 a 20/11	Pg.2	PROASE dá incentivo ao plantio de maçãs
1982	22/05 a 28/05	Capa	Fruticultura entra na fase industrial
1983	15/03 a 25/03	Capa	A feira da maçã será no calçadão
	26/03 a 01/04	Capa	Feira da maçã
	18/05 a 24/05	Pg.6	Escalada heroica da maçã nacional
1984	25/02 a 02/03	Capa	Festa da maçã
	17/03 a 23/03	Capa	Festa da maçã
	24/03 a 30/03	Capa	Richa em Guarapuava para a festa da maçã

	31/03 a 06/04	Capa	Suíça pode investir na indústria da maçã
	11/08 a 17/08	Capa	CODEG cria comissão da fruticultura
	08/12 a 14/12	Capa	Guarapuava é isto aqui
	15/12 a 21/12	Pg.2	Para o prefeito desenvolvimento é agora
1985	15/01 a 19/01	Capa	Maçã: produção menor que do ano passado
	16/02 a 22/02	Pg.5	Guarapuava fica com 50% da produção estadual de maçã
	09/03 a 15/03	Pg.5	Feira mostra o potencial
	Sem data	?	Câmara frigorífica atende a necessidade do produtor
1986	15/03 a 21/03	Capa	Produção de maçã ultrapassa 12 mil toneladas
	17/05 a 23/05	Pg.5	Em estudo a industrialização da fruticultura guarapuavana
1987	07/02 a 12/02	Pg.5	Produção de maçã ultrapassa 14 mil toneladas
	21/02 a 27/02	Capa	Guarapuava já prepara a feira
	21/02 a 27/02	Pg.5	Rainha da maçã será destaque na feira do ano
	07/03 a 13/03	Capa	Festa da maçã
	07/03 a 13/03	Capa	Nova fase da fruticultura
	11/04 a 17/04	Capa	Importação afeta mercado de maçã
	08/07 a 12/07	Capa	Encerrada a colheita de maçã: 8 mil toneladas
	07/11 a 13/11	Capa	IAPAR começa as pesquisas
1988	30/01 a 05/02	Capa	Festa da maçã em fevereiro

	20/02 a 26/02	Capa	Produtores de maçã comemoram uma safra de 16 mil toneladas
	30/04 a 06/05	Pg.3	Produtores de maçã poderão receber carência em dívidas
	07/05 a 13/05	Capa	Batata, maçã e cebola: os produtos na câmara fria
	14/05 a 20/05	Pg.5	Produzir maçãs custa mais, diz produtor
	23/07 a 29/07	Pg.2	Importação de maçã prejudica setor frutícola brasileiro
1989	28/01 a 03/02	Capa	Guarapuava começa a colher suas maçãs
	08/04 a 14/04	Capa	Rainha da maçã
	15/07 a 21/07	Capa	Produtores de maçã divulgam sua versão sobre o uso do Dicofol
	15/07 a 21/07	Pg.2	Produtores de maçã justificam o uso do Dicofol
	12/08 a 18/08	Capa	A verdade sobre o Dicofol
	12/08 a 18/08	Pg.3	Caso Dicofol: a verdade aparece
	23/12 a 29/12	Pg.7	Estação diminui risco de pragas e doenças em pomares
1990	03/03 a 09/03	Pg.8	Maçã
	19/05 a 25/05	Pg.8	Agricultura livre de pragas imune ao clima
1991	01/03 a 08/03	Pg.5	Pomicultores usam abelhas para aumentar produtividade
	27/04 a 03/05	?	Seminário discute a baixa produtividade dos pomares

Fonte: JORNAL ESQUEMA OESTE. Guarapuava, 1974-1991. Dados compilados pela autora.

Referências:

CUNHA, Vladson P. **Do Lixão ao aterro: uma história socioambiental de Guarapuava/PR (1971-2011)**. Dissertação de mestrado/Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2014. p.29.

KLANOVICZ, Jó; NODARI, Eunice S. **Das araucárias às macieiras**. Florianópolis: Insular, 2005.

KLANOVICZ, Jó. *Produção de maçãs no sul do Brasil: uma história de apropriações técnicas*. In: Jó Klanovicz, Gilmar Arruda, Ely Bergo de Carvalho. (Org). **História Ambiental no sul do Brasil: Apropriações do mundo natural**. São Paulo: Alameda, 2012, v. 1, p. 41-61.

KLANOVICZ, Jó. Corrigir os erros da natureza: húbriis, conhecimento agrônômico e produção de maçãs no sul do Brasil. **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 131-145, jan | jun 2012.

MORES, Lucas; KLANOVICZ, Jó Controle da natureza e modificação da paisagem : para uma análise das práticas agrícolas da sojicultora no Paraná, Brasil, por meio da imprensa entre os anos 1970 e 1980. **Diálogos** Maringá. Online, v. 18, supl. Espec., p.179-201, dez./2014.

SILVA, Claiton M. da, **Saber, Sentir, Servir e Saúde: A construção do novo Jovem Rural nos 4-S, SC (1970-1985)**. Florianópolis, 2002. 110, f. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Santa Catarina.

WORSTER, Donald. **Transformaciones de la Tierra**, Montevideo: CLAES, Coscoroba Ediciones, 2008.